

ALERTA

Processo erosivo representa riscos na MT-358

O secretário de Infraestrutura do Estado já está ciente da situação

SERGIO ROBERTO / Assessoria Especial

Um processo erosivo na base da pista da MT-358, a quatro quilômetros antes do rio do Sapo, à direita, na direção Serra-Sepotuba, pode resultar em desmoronamento e já representa riscos especialmente para o tráfego pesado. O alerta é do vereador Vagner Constantino Guimarães, popular Professor Vagner (PSDB).

Vagner já entrou em contato com o secretário de Estado de Infraestrutura (Sinfra -MT), Marcelo Duarte Monteiro, para relatar o problema. O titular da Sinfra-MT

assegurou que, ainda nesta sexta-feira, 26, comunicaria a situação à empreiteira responsável pela manutenção da rodovia. “Há sinalização no local, o que indica que a empreiteira tem ciência da situação. Mas o risco de desabamento é muito grande e deveria haver interdição de

“
O risco de desabamento é muito grande e deveria haver interdição

meia-pista”, disse o vereador. Ele acrescenta que a erosão ocorre no lado direito da pista de rolamento, para quem

vem de Campo Novo do Parecis em direção a Tangará da Serra. “O perigo é iminente, principalmente para veículos pesados, já que a erosão provocou um vão sob a pista”, completou, ressaltando que uma única chuva pode provocar rompimento.

A empreiteira responsável pelas obras de restauração da rodovia é a Guaxe Construção e Terraplenagem, com sede em Tangará da Serra. A redação tentou contato com o engenheiro que estaria à frente dos trabalhos, mas as ligações não foram atendidas.

A Guaxe realiza trabalhos de restauração de todo o trecho entre Itanorte e o entroncamento com a BR-163. Uma vez recuperado, o trajeto será concedido à iniciativa privada para explora-



Erosão a quatro quilômetros do rio do Sapo

ção de pedágio. Ao todo, serão quatro praças de pedágio ao longo do tre-

cho 230 quilômetros, ao preço de R\$ 7,90 em cada um dos pontos.



A água de Tangará da Serra é detentora de excelente qualidade

APÓS ANÁLISE

Fiocruz comprova qualidade da água de Tangará

No resultado não foi detectado nenhum tipo de vírus

DIEGO SOARES / Assessoria de Imprensa

“A água de Tangará da Serra é detentora de excelente qualidade”. Essa é a confirmação obtida depois que a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), ligada ao Ministério da Saúde do Governo Federal, analisou a água oferecida pelo Município aos mais de 100 mil habitantes que residem em Tangará.

Após um surto de diarreia que assustou toda a região, da qual Tangará é polo, informações distorcidas e afirmações equivocadas a respeito da qualidade do

tratamento da água feito pelo Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae), gerido por Wesley Torres, foram espalhados pela cidade. Por conta disso, a Administração Municipal requereu uma pesquisa detalhada da água distribuída pelo Samae.

A Fiocruz, então, após a análise, informou o resultado de uma pesquisa de adenovírus humano (Hadv), norovírus (NoV) e rotavírus (Rv) em água

“
As amostras foram feitas nos mais diferentes pontos da cidade

de consumo no Município de Tangará da Serra, utilizando-se de duas metodologias: concentração viral e detecção viral. No resultado apresentado pela análise feita pelo IOC e Fiocruz, não foi detectado nenhum tipo de vírus, em nenhuma das coletas realizadas para a referida avaliação. “As amostras foram feitas nos mais diferentes pontos da cidade, nas regiões onde foram identificados número maior de casos, exatamente com o objetivo de se fazer uma ampla e detalhada análise, conferindo dessa forma a água distribuída e atestando, de uma vez por todas, a qualidade do produto que entregamos nas casas das famílias tangaraenses”, afirmou o Prefeito Fábio Martins Junqueira.